

# COMPROMETIMENTO COM A SÃ DOCTRINA

Fazendo um passeio pelo Novo Testamento deparamos com um tema que tinha prioridade na igreja primitiva: o comprometimento e a perseverança na sã doutrina (At 2.42; 20.30; Ef 4.14).

Este também é o desafio para nós, igreja de hoje, quando observamos vários tipos de religiosidades em desarmonia com a Bíblia e, muitas vezes, presentes em nosso meio prejudicando o processo de fazer discípulos com a sã doutrina.

A nossa oração é que cada leitor se comprometa em perseverar na sã doutrina, adquirindo o conhecimento necessário das doutrinas que regem a nossa fé e fundamentam a nossa vida cristã. Os temas dos estudos são os da nossa Declaração Doutrinária. Em todas as lições temos o aprendizado com o texto bíblico-base e seu desenvolvimento nos outros pontos.

Que Deus abençoe a todos nessa caminhada.

Bom estudo.

**COMPROMISSO**

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

**Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

**Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

**Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

**Redação**

Eva Souza da Silva Evangelista

**Produção Editorial**

Oliverartelucas

**Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@convicaoeditora.com.br

**QUEM ESCREVEU** – Oswaldo Luiz Gomes Jacob.

Formou-se em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, RJ, 1982. Ordenado ao Ministério Pastoral em 1983. Convalidação pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Missiologia pelo Southeastern Baptist Theological Seminary, Wake Forest, North Caroline, USA. Formado em Gestão Ambiental pela Universidade Metodista de São Paulo. Exerceu ministérios no Sul do Brasil com as Convenções Batistas Pioneira e Paranaense; pastoreou várias igrejas batistas. É casado com Eliane durante 39 anos. Tem três filhos, dois genros e três netos.

## SUMÁRIO

### ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD .....	7
EBD 1 – As Escrituras Sagradas .....	10
EBD 2 – Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo .....	14
EBD 3 – O homem e o pecado .....	18
EBD 4 – Salvação e eleição .....	22
EBD 5 – O reino de Deus e a igreja .....	26
EBD 6 – O batismo e a ceia do Senhor .....	30
EBD 7 – O Dia do Senhor .....	34
EBD 8 – Ministério da Palavra .....	38
EBD 9 – Mordomia cristã .....	42
EBD 10 – Evangelização, missões e educação cristã .....	46
EBD 11 – Liberdade religiosa e ordem social .....	50
EBD 12 – Família .....	54
EBD 13 – A morte, justos e ímpios .....	58

### VARIEDADES

Para você pensar: Desafio – Leitura da Bíblia em um ano .....	4
Hino da EBD: 293 CC – Desejos espirituais .....	5
Ênfase do ano: Adultos proclamando a verdade ao mundo por meio do testemunho pessoal .....	6
Pra saber mais: Princípios batistas .....	62
Lazer .....	63
Atividades do suplemento .....	64

# DESAFIO

## LEITURA DA BÍBLIA EM UM ANO

No texto da introdução ao período, o pr. Elides Fonseca abordou com muita propriedade a questão do “conhecimento das doutrinas bíblicas que é base para as razões da nossa fé. Para isso, requer-se um correto relacionamento com as Escrituras”. Nesse sentido, entra em cena a “leitura diária da Bíblia, um exercício espiritual que faz parte da agenda do cristão, assim como a oração. É bem-aventurado aquele que lê as Escrituras” (Ap 1.3).

Inspirados nesta palavra, desafiamos a todos os alunos da EBD e demais leitores desta revista a iniciar a leitura da Bíblia em um ano. Sugerimos que cada leitor marque um horário específico, tenha um lugar definido onde possa manter a concentração da leitura e ler com oração, buscando a mensagem de Deus para aquele dia.

Desafio aceito? Que Deus abençoe a todos nesta jornada.

---

**Eva Souza da Silva Evangelista**

Redatora

## DESEJOS ESPIRITUAIS

1. Em mim vem ha - bi - tar, oh! vem Je - sus, Em mim fa -  
 2. Os pas - sos teus se - guir eu que - ro, sim, Ser - vir e  
 3. Em meu in - te - ri - or, vem Tu bri - lhar, Faz - me, com  
 4. Oh! que con - so - la - ção a Cris - to a - mar, Pois que com

1. zer bri - lhar a tu - a luz! Eis a minha ambi - ção:  
 2. ben - di - zer a - té ao fim; Eis o meu a - ne - lar,  
 3. mais ar - dor, da cruz fa - lar. Re - ves - te o co - ra - ção  
 4. tan - to a - mor me quis sal - var! Na - da me a - le - gra mais,

1. Ter e sen - tir, Se - nhor, Mais gra - ti - dão e mais a - mor!  
 2. meu i - de - al mai - or, Con - ti - go andar, ó Sal - va - dor!  
 3. de teu ex - cel - so a - mor, De re - ti - dão e de fer - vor!  
 4. gô - zo não há mai - or Que tu - a paz, ó Sal - va - dor!

# ADULTOS PROCLAMANDO A VERDADE AO MUNDO POR MEIO DO TESTEMUNHO PESSOAL

Você já parou para pensar quantas pessoas que, por meio do seu testemunho, receberam a vida eterna?

Um dos princípios da Declaração Doutrinária diz respeito à evangelização e missões. O teor da declaração nos alerta sobre o dever de proclamar a mensagem por meio do exemplo e pelas palavras. Não importam as circunstâncias, temos que cumprir a missão de evangelizar, pelo testemunho e pelo discipulado. É o “a tempo e fora de tempo” de 2Timóteo 4.2.

Seja quais forem o meio utilizado e o método aplicado, os verdadeiros servos

de Deus sempre comunicarão a verdade cristã por meio do que são, do que fazem e do que dizem. Anunciar a Palavra é antes de tudo viver a Palavra. “*No entanto, os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra*” (At 8.4).

**Tema:** Proclamemos a verdade ao mundo

**Divisa:** “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15)

**Hino da EBD:** 293 CC – Desejos espirituais

**Eva Souza da Silva Evangelista**

*Redatora*

# DOCTRINAS BÍBLICAS

## AS RAZÕES DA NOSSA FÉ



O Salmo 1 é bem didático e mostra com clareza a diferença entre uma pessoa que anda com Deus e alguém que não anda com Deus. O salmo afirma que é bem-aventurado aquele *“que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores; pelo contrário, seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita dia e noite”* (Sl 1.1,2).

Aquele que anda com Deus tem prazer na sua lei e, por estar enraizado na Palavra, *“será como a árvore plantada junto às correntes de águas, que dá seu fruto*

no tempo certo e cuja folhagem não murcha” (Sl 1.3).

A vida cristã é prazerosa quando a norteamos pelos preceitos do Senhor. Então, passamos a reproduzir, por experiência própria, o Salmo 119.103: *“Como tuas palavras são doces ao meu paladar! Mais doces do que mel em minha boca!”*

Mais do que uma obrigação, pelo prazer na Palavra todo cristão precisa estar preparado para responder a razão da sua fé (1Pe 3.15), como bom conhecedor das Escrituras: *“Procura apresentar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”* (2Tm 2.15).

Para alcançar esse objetivo, é fundamental aplicar-se ao estudo da Palavra para interpretá-la e aplicá-la corretamente, *“para que não sejamos mais inconstantes como crianças, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro”* (Ef 4.14).

Os passos de um cristão, e de uma igreja como um todo, devem ser dados à luz das Escrituras. É na dinâmica da vida,

nas diversas experiências cotidianas, que mostraremos se somos ou não doutrinariamente saudáveis, se as Escrituras regem ou não o nosso viver.

A convicção de que a Bíblia é a Palavra de Deus<sup>1</sup> é o ponto de partida para a solidez doutrinária de uma igreja. Se a Bíblia for encarada como uma verdade relativa, como registros duvidosos, incompletos e deslocados, a base doutrinária será frágil ou inexistente.

A Palavra de Deus é inerrante, infalível e suficiente. Por ser inspirada (2Tm 3.16,17), a revelação bíblica é divina e completa. Não precisamos de adições às Sagradas Escrituras<sup>2</sup>. O que precisamos é interpretá-la corretamente, para uma aplicação fidedigna.

Quando falamos em inspiração bíblica, estamos dizendo que os escritores foram capacitados e dominados pelo Espírito Santo no processo dinâmico de produção dos textos sagrados<sup>3</sup>. Essa influência sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores é a garantia de que o texto recebeu a autenticidade divina, por isso, o

---

<sup>1</sup> “A Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana” (Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira).

<sup>2</sup> Nas palavras de Viertel, “a Bíblia é o livro mais importante que já se escreveu. Ainda que o mundo esteja cheio de literatura sacra, há somente um livro que merece crédito para o conhecimento da verdade. É o único registro divinamente inspirado da revelação redentora que Deus fez de si mesmo e de sua vontade” (VIERTEL, Weldon E. **A interpretação da Bíblia**. Rio de Janeiro: JUERP, 1975. p. 17).

<sup>3</sup> BANCROFT, Emery H. **Teologia elementar**. p. 9.

**A leitura diária da Bíblia é um exercício espiritual que faz parte da agenda do cristão, assim como a oração**

seguimos como regra suficiente e infalível de fé e prática<sup>4</sup>.

Se o conhecimento das doutrinas bíblicas é base para as razões da nossa fé, requer-se um correto relacionamento com as Escrituras. É preciso cumprir bem cada etapa: ler, interpretar, aplicar.

A leitura diária da Bíblia é um exercício espiritual que faz parte da agenda do cristão, assim como a oração. Ao ler a Palavra, temos contato com a verdade de Deus endereçada a nós. É bem-aventurado aquele que lê as Escrituras (Ap 1.3).

Mas, ler não é tudo; é preciso interpretar. Ler é observar, é descobrir; mas, interpretar é digerir, é entender o sentido.

Quando Filipe esteve diante do eunuco etíope, ele fez a pergunta-chave: *“Entendes o que estás lendo?”* (At 8.30). A resposta foi direta: *“Como poderei entender, a não ser que alguém me ensine?”* (At 8.31). Não

basta ler, é preciso saber interpretar. O eunuco lia o profeta Isaías, mas não sabia de quem ele estava falando. Filipe interpretou aquela passagem para ele que, a partir de então, compreendeu e aplicou: *“Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”* (At 8.37). E foi batizado (At 8.38). Houve um percurso completo de leitura, interpretação e aplicação.

As três etapas são necessárias. Ao ler a Bíblia, muitos saltam direto para a aplicação, pulando a etapa essencial da interpretação. Aí nascem os erros. Sabemos que a Bíblia não deve ser apenas lida e interpretada. Ficaremos em falta se não a aplicarmos. Mas, aplicação sem a correta interpretação será um desastre.

A Bíblia é nosso manual perfeito. Devemos amar as Escrituras, lendo, interpretando e aplicando corretamente as suas doutrinas, para que nos mantenhamos firmes na fé.

---

**Elildes Junio Macharete Fonseca**

Doutor em Teologia pela PUC-Rio; bacharel e mestre em Teologia pelo Seminário do Sul; licenciado em Letras (Português/Grego) pela UFF; graduado em Liderança Avançada pelo Haggai. Pastor da Primeira Igreja Batista em Cabo Frio, RJ.

---

<sup>4</sup> BERKHOF, Louis. **Princípios de interpretação bíblica**. p. 39.

**TEXTO BÍBLICO**

Salmo 119;  
Isaías 40;  
Salmo 19;  
Romanos 2

**TEXTO ÁUREO**

Salmo 119.89

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Salmo 119.89;  
97-112

**TERÇA**

Isaías 40.8

**QUARTA**

João 5.39

**QUINTA**

Romanos 2.1-29

**SEXTA**

Salmo 19.7-9

**SÁBADO**

2Pedro 1.21

**DOMINGO**

Lucas 24.44-48

# AS ESCRITURAS SAGRADAS

O Senhor Jesus Cristo declarou: “*Vós examinais as Escrituras, pois julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim*” (Jo 5.39). O salmista, numa declaração poética, diz: “*Senhor, tua palavra está firmada para sempre nos céus*” (Sl 119.89).

Nesta lição, desejo estudar com você o que ensina o texto bíblico sobre o tema, o que diz a nossa Declaração de fé, como o texto revelado chegou às nossas mãos e como devemos interpretá-lo. Que o Espírito Santo, que inspirou o texto das Escrituras, nos ilumine nessa caminhada de aprendizado.

O Salmo 119 é uma literatura de sabedoria sobre a Lei do Senhor – a sua revelação escrita. Segundo Meyer, o texto se divide em: A Palavra de Deus, um poder interior (v. 1-16); oração pedindo entendimento (v. 17-32); amor pelos mandamentos de Deus (v. 33-48); confortado pelos juízos de Deus (v. 49-64); tirando proveito da aflição (v. 65-80); a Palavra que permanece firme (v. 81-96); “*Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra*” (v. 97-112); “*Já é tempo, Senhor, para intervires*” (v. 113-128); Por que amar a Palavra de Deus? (v. 129-144); a alegria da comunhão com Deus (v. 145-160); O Senhor inspira louvor contínuo (v. 161-176).<sup>1</sup>

<sup>1</sup> MEYER, F. B. **Comentário bíblico devocional** – Velho Testamento. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1993, p. 319-322.

O texto de Isaías 40 nos ensina acerca de um Deus criador e soberano, cuja Palavra é eterna. O Salmo 19 revela as obras e a Palavra de Deus. É um texto poético de grande profundidade. A nossa resposta deve ser de adoração ao Deus criador e sustentador de todas as coisas em Cristo Jesus.

O texto de Romanos 2 ensina que o julgamento pertence a Deus (v. 1-11); o Senhor é aquele que examina perfeitamente os corações (v. 12-20); ele requer obediência sincera (v. 21-29). Diante da Palavra de Deus, os homens são indesculpáveis (v. 1-3). Os três textos que compõem o texto bíblico da lição nos ensinam que a Palavra de Deus exerce o seu poder na criação, salvação e no julgamento do homem por meio de Cristo Jesus.

## O QUE SÃO AS ESCRITURAS SAGRADAS

As Escrituras são a Palavra de Deus em linguagem humana. Nossa regra de fé e prática. São o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens (Is 40.8). Sendo Deus o seu verdadeiro autor, as Escrituras foram escritas por homens inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo (2Pe 1.21). Elas têm por finalidade revelar os propósitos de Deus, levar

os pecadores à salvação, edificar os crentes e promover a glória de Deus (2Tm 3.16,17). O conteúdo das Escrituras são a verdade, sem mescla de erro e, por isso, é um perfeito tesouro de instrução divina (Sl 19.7-9). Revelam o destino do mundo e os critérios pelos quais Deus julgará todos os homens. As Escrituras são autoridade única em matéria de religião, fiel padrão pelo qual deve ser aferida a doutrina e conduta dos homens (2Tm 1.13). Ela deve ser interpretada sempre à luz da pessoa e dos ensinamentos de Jesus Cristo (Lc 24.44-48).<sup>2</sup> Uma das máximas da Reforma é: *Sola Scriptura* ou só a Escritura. Ela é suficiente.

## COMO SURGIRAM AS ESCRITURAS SAGRADAS E COMO CHEGARAM ATÉ NÓS

As Escrituras Sagradas têm chegado até nós depois de resistir a séculos de perseguição, de questionamento da sua autoridade e de todas as tentativas de desconstrução de sua integridade em revelar ao homem toda a vontade de Deus em Cristo Jesus. “Apesar de ser divina, ela é humana. O pensamento é divino, a revelação é divina, mas a expressão da comunicação é humana” (2Pe 1.21).<sup>3</sup>

<sup>2</sup> FERREIRA, Ebenézer Soares (Org.). **Comentários à Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Tempo de Colheita. 2009, p. 15.

<sup>3</sup> *Ibidem*, p. 15.

Nesse contexto do surgimento das Escrituras, surge a palavra “*cânon*”, que significa a lista de livros contidos no texto inspirado. São os livros reconhecidos e dignos de serem considerados sagrados e usados numa comunidade de adoradores.<sup>4</sup> As Escrituras Sagradas foram escritas por cerca de 40 homens diferentes, num período de aproximadamente 1.600 anos.

## COMO DEVEMOS INTERPRETAR E VIVENCIAR AS ESCRITURAS SAGRADAS

A base para a sua interpretação é o seu próprio texto. O Espírito Santo inspirou os seus autores em seus respectivos contextos. Para compreender e colocar as Escrituras em prática na vida diária, precisamos da iluminação do Espírito Santo. As leituras *particular* e *pública* das Escrituras devem ser precedidas pela oração.

Uma razão mais significativa para a necessidade de interpretação das Escrituras acha-se na sua própria natureza. Historicamente, a igreja tem compreendido a natureza das Escrituras de maneira muito

semelhante à sua compreensão da pessoa de Cristo – a Bíblia é, ao mesmo tempo, humana e divina. O Dr. George Ladd afirma: “A Bíblia é a Palavra de Deus dada nas palavras de (pessoas) na história”. É esta natureza dupla das Escrituras que exige da nossa parte a tarefa da interpretação.<sup>5</sup> Lutero afirma que “a Bíblia não deve ser simplesmente citada ou conhecida, mas vivida e sentida”. Como nos ensina Mullins, “Jesus Cristo é a chave para a interpretação das Escrituras”.

Há duas tarefas essenciais para o intérprete das Escrituras: a primeira é a **exegese** – a arte de extrair do texto ou o exame do texto lá, escrito num determinado contexto. É o estudo cuidadoso e sistemático das Escrituras para descobrir o significado original que foi pretendido; a segunda é a **hermenêutica**, que é a arte da interpretação no aqui e agora. Ela abrange o campo inteiro da interpretação, inclusive, a exegese, sendo também usada no sentido mais estreito de procurar a relevância contemporânea dos textos antigos. A hermenêutica apropriada começa com exegese sólida.<sup>6</sup> Resumindo, a exegese é o texto lá (quando foi escrito) e a hermenêutica é o texto cá (em nossos dias, nos-

<sup>4</sup> BRUCE, F. F. **O cânon das Escrituras** – Como os livros da Bíblia vieram a ser reconhecidos como Escrituras Sagradas? São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 17.

<sup>5</sup> FEE, Gordon D. STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** – Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e hermenêutica. São Paulo: Edições Vida Nova, 1989, p. 17.

<sup>6</sup> *Ibidem*, p. 25.

so contexto). A interpretação bíblica não *reinterpreta* as Escrituras, mas contextualiza suas verdades, sem perder a essência da sua inspiração e revelação.

A redenção é o tema predominante na interpretação do texto bíblico. Este tema divide-se assim:

- 1) O Antigo Testamento: a preparação do Redentor;
- 2) Os Evangelhos: a manifestação do Redentor;
- 3) Os Atos dos Apóstolos: a proclamação da mensagem do Redentor;
- 4) As Epístolas: a explicação da obra do Redentor;
- 5) O Apocalipse: a consumação da obra do Redentor.<sup>7</sup>

Vivemos num mundo incrédulo, plural, cético, imoral, que se fundamenta numa ética relativa, em que cada um age com base em seus sentimentos, cada pessoa é a sua própria lei ou verdade. A Palavra de Deus determina o nosso padrão de vida. Lutero afirmou: “Qualquer ensinamento que não se enquadre nas Escrituras deve ser rejeitado, mesmo que faça chover milagres todos os dias”.

Abordamos a relevância das Escrituras na formulação da nossa Declaração de Fé e como elas chegaram até nós. São

verdades que devem estar em nosso coração e motivar a nossa caminhada a cada dia.

A interpretação das Escrituras Sagradas ocorre a partir delas mesmas, e o seu entendimento vem pela iluminação do Espírito Santo, que as inspirou.

Nesses tempos difíceis, cinzentos e tumultuados, nos quais vivemos, temos a segurança, o discernimento e a absoluta verdade das Escrituras Sagradas. Nelas, temos a direção segura para vivermos uma vida na perspectiva de Deus, por meio de Cristo Jesus, no poder do Espírito Santo, sendo sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-16).

## PARA REFLETIR E AGIR

- a) Tenho considerado o enorme valor das Escrituras Sagradas na minha vida pessoal e da família?
- b) Têm sido as Escrituras Sagradas um instrumento valioso em minha devoção pessoal?
- c) A minha percepção dos acontecimentos no mundo tem sido formada a partir das Escrituras? Ela define a minha resposta ao mundo?
- d) Tenho utilizado a revelação escrita de Deus para testemunhar de Cristo Jesus por onde ando?

<sup>7</sup> HOFF, Paul. **O Pentateuco**. São Paulo: Editora Vida. 1983, p. 15.

**TEXTO BÍBLICO**

Salmo 139;  
João 1.14;  
João 14.15,16

**TEXTO ÁUREO**

João 14.15,16

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA**
**SEGUNDA**

Salmo 139.1-24

**TERÇA**

João 1.14

**QUARTA**

João 14.15,16

**QUINTA**

Gênesis 1.2,26

**SEXTA**

1Timóteo 1.17;  
2Coríntios 13.13

**SÁBADO**

1Coríntios 8.6

**DOMINGO**

Mateus 16.16

# DEUS PAI, DEUS FILHO E DEUS ESPÍRITO SANTO

Poucos de nós nos ocupamos com o estudo da Trindade. Temos nos ocupado com tantas coisas e nos esquecemos do essencial que é o Senhor. Precisamos olhar para o alto, onde o Senhor está assentado sobre um alto e sublime trono (Is 6.1-8).

Esta lição tem por objetivo o estudo da Trindade. Nela vamos abordar: as Escrituras e a Trindade; o nosso Deus que se revelou em Pai, Filho e Espírito Santo. Um só Deus que se revelou em três pessoas distintas, mas, unidas perfeitamente sendo exemplo perfeito de unidade.

O Salmo 139 focaliza quatro grandes atributos de Deus: seu conhecimento de todas as coisas (v. 1-6); sua presença em toda parte (v. 7-12); seu poder exibido na formação do homem (v. 13-18); sua santidade, que destrói os ímpios e investiga o coração do crente (v. 19-24).<sup>1</sup>

O texto de João 1.14 traz a revelação do *Logos* ou *Verbo* de Deus, que habitou entre nós. Revela claramente a natureza *divino-humana* do Filho de Deus, a segunda pessoa da Trindade. O uso da palavra *carne* contradiz o ensino gnóstico de que a divindade pura não podia se associar à carne, que era considerada inteiramente má. João combateu essa doutrina falsa em sua primeira epístola. Em relação

<sup>1</sup> RYRIE, Charles Caldwell. **A Bíblia Anotada (RA)**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1991, p. 785.

à frase “*e vimos a sua glória*”, no Antigo Testamento o termo *glória* representava o esplendor da manifestação divina e atestava a presença de Deus. O Deus encarnado se manifestou para buscar e salvar o homem perdido (Lc 19.10).

Aprendemos com o texto de João 14.15,16 que o Espírito Santo é o Deus Consolador, a terceira pessoa da Trindade. O Deus Espírito Santo convence o homem do pecado, da justiça e do juízo, e habita no crente (Jo 16.8-11; 1Co 6.19,20).

## AS ESCRITURAS SAGRADAS E A TRINDADE

O tema Trindade têm sido motivo de muitas controvérsias, mas, as Escrituras revelam a sua existência e ação efetiva na criação e na redenção. Os eventos bíblicos mostram claramente a ação do Deus Trino. Deus se revelou em três pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Um só Deus que se revelou didaticamente para cumprir seus propósitos soberanos, manifestar a sua glória na criação e redenção de todas as coisas.

Há alguns textos que mostram a verdade da Trindade: Na criação do homem (Gn 1.26); no batismo de Jesus de Nazaré

(Mt 3.16,17); uma exortação de Paulo (Rm 15.30; a bênção apostólica (2Co 13.13); introdução aos Efésios (1.3-14); Paulo ensina sobre a verdadeira circuncisão (Fp 3.3); o ensino de João sobre a encarnação de Jesus Cristo (1Jo 5.6-9).

A ideia da Trindade nos ajuda a entender o propósito de Deus na criação da natureza e do homem. Um reino moral de pessoas redimidas por Cristo é o fim que nos é proposto pelas Escrituras.<sup>2</sup>

O trabalho do Pai, Filho e Espírito Santo é cada qual o trabalho de Deus. Trata-se de um dos aspectos fundamentais desse assunto. O trabalho de Cristo é o trabalho de Deus. Cristo não é um “delegado” a quem Deus mandou, nem é o Espírito Santo um agente externo enviado pelo Pai e pelo Filho. A obra de Cristo e do Espírito Santo é tanto o trabalho de Deus como é o trabalho do Pai.<sup>3</sup>

## DEUS

Temos um Deus vivo e verdadeiro que é Espírito pessoal, eterno, infinito e imutável; é onipotente, onisciente e onipresente; é perfeito em santidade, justiça, verdade e amor (Dt 6.4). Ele é o Criador, sustentador, redentor, juiz e Senhor da história e do universo, que governa

<sup>2</sup> MULLINS, Edgar Young. **La religion cristiana en su expression doctrinal**. El Paso, Texas: Casa Bautista de Publicaciones, 1968, p. 214.

<sup>3</sup> CONNER, Walter Thomas. **Revelação e Deus**. 2. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1979, p. 314.

pelo seu poder, dispondo de todas as coisas, de acordo com o seu eterno propósito e graça (1Tm 1.17). Deus é infinito em santidade e em todas as demais perfeições (Is 6.1-8). Por isso, a ele devemos todo amor, culto e obediência (Ex 15.11). Em sua Trindade, o eterno Deus se revela como Pai, Filho e Espírito Santo, pessoas distintas, mas sem divisão em sua essência (2Co 13.13).

## DEUS PAI

Temos um Pai que esbanja amor. Na verdade, o seu amor é incondicional em Cristo Jesus. Deus, como Criador, manifesta disposição paternal para com todos os homens (1Co 8.6). Historicamente, ele se revelou primeiro como Pai ao povo de Israel, que escolheu consoante os propósitos de sua graça (Ex 4.22,23). Ele é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem enviou a este mundo para salvar os pecadores e deles fazer filhos por adoção (Jo 1.12). Aqueles que recebem Jesus Cristo e nele creem são feitos filhos de Deus, nascidos pelo Espírito Santo e, assim, passam a tê-lo como Pai celestial, dele recebendo proteção e disciplina (Hb 12.6-11).

## DEUS FILHO

Jesus Cristo, um em essência com o Pai, é o eterno Filho de Deus (Mt 16.16). Na

plenitude dos tempos, ele se fez carne, na pessoa real e histórica de Jesus Cristo, gerado pelo Espírito Santo e nascido da virgem Maria, sendo, em sua pessoa, verdadeiro Deus e verdadeiro homem (Gl 4.4,5). Jesus é a imagem expressa do seu Pai, a revelação suprema de Deus (Hb 1.3). Ele honrou e cumpriu plenamente a lei divina, revelou e obedeceu toda a vontade de Deus (Hb 5.7-10). Identificou-se perfeitamente com os homens sofrendo o castigo e expiando a culpa de nossos pecados, conquanto ele mesmo não tivesse pecado (Is 53; 1Pe 2.21-25).

Para salvar-nos do pecado, morreu na cruz, foi sepultado e ao terceiro dia ressurgiu dentre os mortos e, depois de aparecer muitas vezes a seus discípulos, ascendeu aos céus, onde, à destra do Pai, exerce seu eterno sumo sacerdócio (At 1.6-14). Jesus Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens e o único e suficiente Salvador e Senhor (Jo 14.6). Pelo seu Espírito, ele está presente e habita no coração de cada crente e na igreja (Mt 28.20; 1Co 6.19). Ele virá visivelmente a este mundo em grande poder e glória, para julgar os homens e consumir sua obra redentora (1Ts 4.14-18).

## DEUS ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo, um em essência com o Pai e com o Filho, é pessoa divina (Gn

1.2). É o Espírito da verdade (Jo 16.13). Atuou na criação do mundo e inspirou os homens a escreverem as Sagradas Escrituras (2Pe 1.21). Ele ilumina os homens e os capacita a compreender a verdade divina (Lc 12.12). No dia de Pentecostes, em cumprimento final da profecia e das promessas quanto à descida do Espírito Santo, ele se manifestou de maneira singular e irrepetível, quando os primeiros discípulos foram batizados no Espírito, passando a fazer parte do corpo de Cristo que é a igreja. Suas outras manifestações, constantes no livro de Atos dos Apóstolos, confirmam a evidência da universalidade do dom do Espírito Santo a todos os que creem em Cristo (1Co 12.12-15). O batismo no Espírito Santo sempre ocorre quando os pecadores se convertem a Jesus Cristo, que os integra, regenerados pelo Espírito, à igreja (At 2.38,39). Ele dá testemunho de Jesus Cristo e o glorifica (Jo 14.16,17). Convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8-11). Opera a regeneração do pecador perdido (Rm 8.9-11). Sela o crente para a redenção final (Ef 4.30). Habita no crente (1Co 6.19,20). Guia-o em toda a verdade (Jo 16.13). Capacita-o para obedecer à vontade de Deus (Ef 5.16-25). Distribui dons aos filhos de Deus

para a edificação do corpo de Cristo e para o ministério da igreja no mundo (1Co 12.7,11; Ef 4.11-13). Sua plenitude e seu fruto na vida do crente constituem condições para a vida cristã vitoriosa (Ef 5.18-21).

Vimos nesta lição a extrema relevância de estudar o nosso Deus que se revelou em Pai, Filho e Espírito Santo. A nossa relação com o Deus Trino não deve ser distante, mas íntima, na experiência pessoal e na devoção particular e coletiva.

Tozer afirma que Deus é o nosso ambiente, como o mar o é para os peixes e o ar para os pássaros. Hildeberk de Lavidin escreveu: “Deus está sobre todas as coisas, fora de todas as coisas, dentro, mas não enclausurado; fora, mas não excluído; acima, mas não levantado; embaixo, mas não deprimido; inteiramente acima, presidindo; totalmente abaixo, sustentando; totalmente por dentro, preenchendo”.<sup>4</sup>

## PARA REFLETIR E AGIR

- a) O Deus Trino tem sido o foco dos meus estudos?
- b) Como tem sido o meu relacionamento com o Deus Trino?
- c) Tenho focado nos problemas da vida ou o Deus que me ajuda a resolvê-los?

<sup>4</sup> TOZER, Aiden Wilson. **Mais perto de Deus**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1980, p. 90.